



Relatório

I ENCONTRO

PROJETO PLATAFORMA
IBERO-AMERICANA PARA A
IMPLEMENTAÇÃO DOS ODS NAS
CIDADES

28 DE **SETEMBRO** DE 2023



Introdução e apresentação da sessão

A agenda da sessão foi a seguinte:

Hora	Min.	Conteúdo
09:05	10'	Boas-vindas institucionais e apresentação da estrutura e do enquadramento da sessão.
09:13	25'	Apresentação do projeto e do seu âmbito, bem como da abordagem de missões; exemplo de como se trabalhou em Espanha.
09:40	45'	Dinâmica de grupo: as cidades e redes dialogam em torno dos benefícios, incentivos e desafios da utilização da abordagem de Missões de Cidades na região como impulso para a criação de uma plataforma ibero-americana de aceleração dos ODS.
10:25	5'	Partilha das ideias previamente apresentadas nas salas.
10:30	5'	Próximas etapas e calendário das seguintes sessões.

Desenvolvimento da sessão

A sessão foi organizada em três blocos:

BLOCO 1. BOAS-VINDAS

Neste primeiro bloco, Candela de la Sota Sáñez, Diretora da REDS-SDSN Spain, deu as boas-vindas ao Encontro.

Por seu turno, Jorge Andrés Osorio, responsável pelo ambiente na Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), expôs as principais questões relativas ao contexto e à origem desta iniciativa.

Além disso, Laura Oroz Ulibarri, Diretora de Cooperação com a América Latina e o Caribe da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID); Francisco Mugaburu, Subdiretor de Relações Internacionais e Cooperação da União das Cidades Capitais Ibero-Americanas (UCCI); e Leire Pajín, Presidente da REDS-SDSN Spain, deram as boas-vindas e agradeceram aos participantes envolvidos neste processo.

BLOCO 2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO E DA ABORDAGEM DE MISSÕES.

Para contextualizar o tema do projeto, neste bloco foram feitas as seguintes apresentações:

- A iniciativa e os seus objetivos, âmbito, pertinência e compromissos do processo, por **Candela de la Sota Sáñez**.
- A Abordagem de Missões e a experiência espanhola, com destaque para o caso de Madrid, por **Julio Lumbreras**, diretor da plataforma CitiES 2030, que destacou a utilidade da abordagem de missões para alcançar objetivos estratégicos, tais como a neutralidade climática. Para tal, através desta abordagem, salientou o estabelecimento de metodologias para desenvolver soluções integrais para problemas altamente complexos.
- A importância da abordagem multiagente e o papel da universidade nesta metodologia de trabalho, com base na sua experiência com a implementação da abordagem de missões na cidade de Madrid. Por **Santiago Saura**, ex-vereador da Câmara Municipal de Madrid e atualmente vice-presidente da REDS-SDSN Spain e catedrático da Universidade Politécnica de Madrid.

BLOCO 3. DINÂMICA DE GRUPO

Durante a sessão, a equipa organizadora colocou à disposição dos participantes a ferramenta Jamboard, que neste terceiro bloco foi utilizada para facilitar a participação de todos os presentes.

Neste bloco, os participantes foram distribuídos por três salas, criando-se assim um espaço de diálogo e de contraste da iniciativa, em grupos reduzidos. Cada um deles foi liderado por uma facilitadora e acompanhado por um perito da equipa organizadora.

O diálogo em cada uma das salas girou em torno das seguintes questões:

- Quais são as suas expectativas ao participar nesta iniciativa?
- Que aspetos positivos e oportunidades identifica para a sua cidade e/ou região ibero-americana (a partir do governo local ou da rede) ao trabalhar com a abordagem de missão de cidades para a neutralidade climática? O que o motivaria a si e à sua organização a participar na iniciativa?
- Que desafios considera que os governos locais poderão enfrentar em relação a esta iniciativa?

Segue-se uma descrição dos principais resultados obtidos por sala:

Diálogo Sala 1 ([clique aqui](#) para ver os quadros utilizados):

- **Expectativas:** Identificar o âmbito da abordagem e conhecer as experiências de outros países na obtenção dos ODS.
- **Oportunidades:**
 - Enriquecer os projetos através da incorporação da perspectiva multiagente, ganhar legitimidade, novas oportunidades de colaboração e ter um objetivo unificado.
 - Partilhar experiências com outras cidades ibero-americanas.
 - Conseguir mobilizar novas oportunidades de colaboração e financiamento.
 - Ligação com o setor privado para partilhar responsabilidades e capacidades.
 - Conseguir que a neutralidade climática seja uma prioridade governamental.
- **Desafios:**
 - Alcançar a sustentabilidade da iniciativa, mantendo o entusiasmo desde o início e tendo em conta as mudanças periódicas dos funcionários nas administrações públicas.
 - Dificuldade para unificar critérios e maneiras de trabalhar.
 - Envolver a cidadania de forma ativa.

Diálogo Sala 2 ([clique aqui](#) para ver os quadros utilizados):

- **Expectativas:**
 - Criar um espaço de colaboração para partilhar experiências, estratégias, iniciativas e casos inovadores de boas práticas na região, em torno da dimensão ambiental do desenvolvimento.
 - Promover o trabalho em parceria multissetorial entre entidades de uma mesma cidade e de outras cidades ibero-americanas.
 - Obter resultados concretos e adaptados à realidade das cidades da região.
- **Oportunidades:**
 - Aproveitar e partilhar a experiência e o potencial adquirido pelas cidades ibero-americanas em matéria de ambiente, eficiência energética e sustentabilidade das cidades.
 - Alinhar desafios e objetivos para reforçar as ações e avançar em conjunto, favorecendo as alianças. Destaca-se o interesse e a necessidade da região de abordar problemáticas ambientais.
- **Desafios:**
 - Falta de recursos humanos e financeiros suficientes para levar a cabo este tipo de iniciativa. Referiu-se que isto pode ser uma dificuldade para implementar a iniciativa, mas, ao mesmo tempo, a iniciativa pode ser uma oportunidade para atrair, canalizar e mobilizar novos recursos em torno de objetivos que são mais difíceis de alcançar individualmente.

- Dificuldade em alinhar e canalizar as ações e os esforços que se realizam nas cidades, em torno dos objetivos estabelecidos, por parte de uma série de agentes e setores que fazem parte do ecossistema de cada uma delas.
- Incorporação e motivação para que outros agentes se envolvam e alinhem com a iniciativa e os processos estabelecidos para a sua operacionalização.
- Dificuldades inerentes aos desafios ambientais e aos processos de inovação, tais como a resistência à mudança, a baixa prioridade ou a falta de sensibilização para as questões climáticas, e a importância da coerência de políticas para o desenvolvimento.

Diálogo Sala 3 ([clique aqui](#) para ver os quadros utilizados):

- **Expectativas:**
 - Conhecer e trocar experiências e boas práticas com outras cidades para identificar outras formas de intervenção.
 - Trabalhar de forma colaborativa com diferentes cidades.
- **Oportunidades:**
 - Consolidação do trabalho multiagente e multinível.
 - A possibilidade de trabalhar de forma coordenada entre diferentes cidades sobre um problema comum, nomeadamente através da cooperação técnica com cidades que partilham contextos de desenvolvimento semelhantes.
 - Identificar boas práticas, metodologias e instrumentos que estejam a ser implementados por outras cidades e/ou redes de cidades.
 - Acompanhar e monitorizar as ações de forma conjunta.
 - Aceder conjuntamente a mais canais de financiamento, identificando recursos internacionais para implementar ações territoriais.
- **Desafios:**
 - A sustentabilidade da iniciativa face aos prazos administrativos e aos processos eleitorais.
 - Em relação a este ponto, e com base na experiência de Espanha, considera-se que a continuidade da iniciativa é possível desde que o compromisso com o objetivo comum (neste caso, "a missão") seja um acordo conjunto de um grande número dos diferentes grupos que compõem o governo municipal/local.
 - Orçamento limitado.
 - A experiência demonstrou que não será possível atingir os objetivos fixados a nível global sem envolver a cidadania na sua execução. Por conseguinte, é fundamental empoderar a cidadania para que colabore de forma informada e para que tal permita apoiar as iniciativas de mudança que resultem no aumento do seu impacto.

No final do diálogo nas salas, os participantes do encontro dirigiram-se à sala geral, onde as facilitadoras partilharam as principais conclusões e contribuições de cada sala.

Próximas etapas

- Receção de sugestões, comentários e contribuições dos participantes, para o enriquecimento e alinhamento do processo, através do respetivo formulário.
 - [Versão em espanhol](#)
 - [Versão em português](#)
- **Inscrição no 2º Encontro** do processo de criação de uma Plataforma Ibero-Americana para a Implementação da Agenda 2030 a partir das cidades, clicando neste [link](#).

O 2º Encontro terá como objetivo discutir os ambientes multiagente, que são um dos elementos-chave da abordagem de Missões. Para tal, **contamos com contribuições dos participantes**, que deverão refletir sobre as suas experiências e casos inspiradores e enviar previamente à equipa organizadora um **breve parágrafo descritivo de experiências multiagente na Ibero-América ou próprias das suas cidades**, que possam ser avaliadas em conjunto (Nome da iniciativa / cidade ou rede participante e agentes envolvidos / breve descrição).